

Quintal: uma instalação ecoformativa de saberes e vivências na Educação Infantil

Maria Glória Dittrich¹
Vanderléa Ana Meller²

Resumo

O presente artigo trata sobre o quintal como instalação ecoformativa de saberes e vivências na Educação Infantil, proposta nas práticas de estágios do curso de Educação Física da UNIVALI, em tempos de pandemia. A pesquisa foi qualitativa, na perspectiva fenomenológica. No estágio, as vivências educativas foram organizadas no planejamento didático pedagógico por dez estagiários, com encontros semanais. A coleta de dados deu-se através de relatórios, que foram base de conteúdo para a compreensão da pesquisa sobre o estágio. Os resultados demonstraram que, em tempos de pandemia, o quintal pode ser compreendido como instalação ecoformativa que proporcionou vivências educativas de interação entre a criança, a cultura, a natureza no ambiente familiar. O quintal se apresentou como um lugar de (auto)organização do conhecimento, ampliando as capacidades perceptivas e expressivas da criança e do estagiário. As práticas dirigidas remotamente oportunizaram abertura para diálogo criativo interdisciplinar, pois cada ser no seu mundo aprendeu a aprender com o livre brincar na ampliação da imaginação, sensações e percepções de linguagens significativas e educativas.

Palavras-Chave: Quintal, Ecoformação, Educação Infantil.

The backyard as ecoformative installation in child education internship in pandemic times

Abstract

This article deals with the backyard as an eco-formative installation of knowledge and experiences in early childhood education, proposed in the practices of internships of the Physical Education course at UNIVALI, in times of pandemic. The research was qualitative, in the phenomenological perspective. In the internship, the educational experiences were organized in the pedagogical didactic planning by ten interns, with weekly meetings. Data collection took place through reports, which were the basis of content for understanding the research on the internship. The results showed that, in times of a pandemic, the backyard can be understood as an eco-formative installation that provided educational experiences of interaction between the child, culture, nature in the family environment. The backyard presented itself as a place of (self) organization of knowledge, expanding the perceptive and expressive capacities of the child and the trainee. The remotely directed practices provided an opportunity for an interdisciplinary creative dialogue, as each being in their world learned to learn through free play in the expansion of imagination, sensations and perceptions of significant and educational languages.

Keywords: Backyard, Ecoformation, Child education.

¹ Doutora em Teologia; Professora e Pesquisadora da UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. E-mail: mariagloriadit@gmail.com.

² Doutora em Educação; Professora e Pesquisadora da UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. E-mail: vanderlea@univali.br.

Introdução

*Acho que o quintal onde a gente brincou é
maior do que a cidade.
A gente só descobre isso
depois de grande.
(MANUEL DE BARROS, 2010)*

A criança é um ser humano de dignidade criativa. Ela, na sua multidimensionalidade, quando brinca em seu quintal desperta sensações, intuições e intencionalidades que formam o seu imaginário, o qual vai se estruturando em registros de percepções sobre as vivências dinâmicas com os seres, objetos e processos do espaço vivido.

No quintal podem ocorrer vivências educativas, diante da presença do outro na sua diversidade, com seus cheiros, cores, sons, texturas e movimentos que acontecem e tecem na corporeidade da criança o aprender e transcender limites, em busca do desconhecido. Na experiência vivida, o brincar se constitui em linguagens expressivas da criança que ocorrem no movimento de sua corporeidade, quando “*descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas*”, conforme expressa poeta Manuel Barros (2010). Neste contexto, as brincadeiras expressam o sujeito encarnado em seu mundo, no seu processo de aprender a aprender com as vivências.

Aprender implica sentir e viver o pertencimento a algo que atravessa sua corporeidade e encarna com sentido subjetivo. Merleau-Ponty (1999, p. 605) defende que o conhecimento do “[...] sujeito encarnado é um campo de presença - presença a si, presença a outrem e ao mundo - e porque esta presença o lança no mundo natural e cultural a partir do qual ele se compreende”.

Nesta interação, o presente estudo relata as experiências educativas vividas no estágio obrigatório, pelos acadêmicos do curso Educação Física da UNIVALI, com foco na Educação Infantil. Por meio da abordagem fenomenológica e metodologia aplicada, o quintal foi percebido e entendido como uma instalação ecológica, fenomenológica, que abriga e mobiliza as experiências realizadas pelas crianças.

O quintal constituiu-se em um espaço ecológico de seres e saberes, nos processos hermenêuticos de entendimentos e descobertas dos estagiários, no planejamento e intervenção, sempre levando em consideração os fenômenos que se apresentavam, como uma potência para

a interação e aprendizagens. Nessa visão ecológica, considerou-se a “[...] ecoformação como uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza” (TORRE *et al.*, 2008, p. 21).

Na relação de intimidade com os seres e as coisas, como dinâmica integrativa com o que é familiar, os saberes foram incluídos e compreendidos. Reforçando esta ideia, para Merleau-Ponty (2019, p. 432) “A coisa e o mundo [...] oferecem à comunicação perceptiva como um rosto familiar cuja expressão é logo compreendida”. Nesta apropriação, ocorrem de modo simultâneo as interações sujeito-objeto e a apreensão dos fenômenos na consciência, possibilitando também transcendê-la.

No quintal os fenômenos que se apresentam estão interligados em uma dinâmica de interações e expressões das crianças. Nas ações educativas os planejamentos e práticas estabelecem interfaces entre os seres sociais, ecológicos e espirituais, em seus processos vitais-cognitivos. A consciência, para Merleau-Ponty (1999, p. 503), “[...] é de um lado ao outro transcendência, não transcendência passiva - dissemos que uma tal transcendência seria a interrupção da consciência, mas transcendência ativa”. Este fenômeno permite constituir a visão de mundo da pessoa, embora de modo inacabado.

Ver além, para Merleau-Ponty (1999, p. 503), significa que “Os atos do Eu são de uma tal natureza que eles se ultrapassam a si mesmos e não há intimidade da consciência”. O quintal, neste contexto, foi visado como lugar que favoreceu a transcendência ativa, das crianças e estagiários, em um processo permanente de vir-a-ser, que permitiu ampliar os horizontes de saberes. Neste processo, ocorreram avanços a partir do que a consciência já reconhecia para novas descobertas. Para Moraes (1996, p. 62):

É uma visão ecológica que reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza. Através desta percepção ecológica, podemos reconhecer a existência de uma consciência de unidade da teia da vida, a interdependência de suas múltiplas manifestações, seus ciclos de mudanças e de transformações.

Expressar as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários revelam proposições em tempos de pandemia, buscando favorecer a educação como direito social e garantindo o brincar como ação essencial e manifestação criativa da criança, como pessoa de

dignidade, princípio fundamental do direito constitucional. Perante o real vivido na pandemia, as adaptações de ambientes e recursos foram necessárias nas propostas e recursos didáticos. Os recursos digitais foram estratégias de organização e aproximação com as crianças nos seus *locus* familiares. No estágio já supracitado, um grande desafio foi lançado para organizar o planejamento, a partir de metodologias que integraram o meio digital ao mundo do movimento humano, na inserção do meio ambiente familiar.

O ser humano em suas relações foi impactado com a Covid-19³, nos modos de sentir-pensar-viver, principalmente das crianças, pois com o isolamento foram impedidas de frequentar os Centros de Educação Infantil e permaneceram integralmente em casa. Nesta realidade, as atividades envolvendo o brincar foram transformadas e a educação escolar precisou ser adaptada pelos professores e familiares. Para que as propostas de ensino-aprendizagem das crianças ocorressem, na organização da educação a distância, muitos recursos da tecnologia digital foram necessários, principalmente para a produção das videoaulas.

As imprevisibilidades e estranhamentos exigiram que as crianças estabelecessem novas intimidades e ambientações, nesta desordem ocorreram transformações no cotidiano familiar, em suas residências, e para os professores no processo ensino-aprendizagem. Todas estas demandas levaram a compreensão do quintal como uma instalação ecológica para os processos de educação. Como promover o quintal como instalação ecológica foi uma proposição que se constituiu no decorrer do processo, conforme os fenômenos foram se apresentando.

Atendendo às políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) expressa que as proposições para a Educação Infantil devem acolher as vivências e conhecimentos das crianças, pois a partir das aprendizagens que ocorreram no contexto da família e da comunidade as atividades educativas serão integradas. Este envolvimento é fundamental para complementar e ampliar as experiências, os conhecimentos e habilidades,

³ A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. As pessoas infectadas com o vírus podem apresentar doença respiratória leve, moderada ou grave. As principais recomendações para evitar o contágio entre as pessoas é manter o distanciamento de no mínimo um metro e a utilização de máscaras (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

principalmente relacionadas aos processos de socialização, autonomia e comunicação (BRASIL, 2018).

Promover vivências para as crianças envolve um olhar atento para a sua realidade e o planejamento coerente. O quintal como instalação ecológica foi uma estratégia para favorecer o contato integrado dos seres humanos que interagem em um sistema vivo. A criança, sua família e seus professores estão dentro de um sistema vivo, cultural e ambiental. Para Moraes (2008), tudo está relacionado e necessita de uma “nova ecologia cognitiva” que compreenda a criação de ambientes de aprendizagens e circulação de informações que possibilitem a organização do conhecimento, a compreensão e avanços na consciência individual e coletiva.

Envolvendo as crianças nestas dinâmicas, entendemos que é por meio do brincar que as oportunidades para as aprendizagens ocorrem, na dinâmica do/no movimento expressivo e que favorece o aprender. Para Santin (2001), a brincadeira é a maneira que a criança tem de relacionar-se consigo mesma, os outros e o meio ambiente, brincando é possível ampliar as habilidades motoras e as funções cerebrais mais elevadas, entre elas a imaginação, a inteligência, a percepção e a memória.

As práticas planejadas e desenvolvidas para crianças foram envolvidas na teia complexa do conhecimento, presente na arte, na literatura, nas manifestações das brincadeiras e nas práticas corporais. As propostas educativas foram fundamentais, pois apresentaram dinâmicas que favoreceram a exploração do quintal como instalação ecológica, no contexto de um ambiente lúdico e de aprendizagens.

Este artigo foi desenvolvido, desde uma visão epistemológica fenomenológica e interdisciplinar, para entender o processo de estágio na Educação Física, com relatórios dos estagiários sobre o ensino para as crianças, nas atividades planejadas que configuraram o quintal como instalação ecológica educativa. O objetivo do estudo buscou apresentar o quintal como instalação ecológica, ecoformativa, de saberes e vivências na Educação Infantil proposta nas práticas dos estágios do curso de Educação Física, em tempos de pandemia.

A proposta metodológica

Este é um estudo de abordagem qualitativa, interdisciplinar com base na hermenêutica fenomenológica, realizado a partir das proposições do estágio obrigatório do curso de Educação Física, registrados nos relatórios gerais, de dez estagiários do curso de Educação Física, em tempos de pandemia. As propostas educativas e resultados do planejamento foram destinados à Educação Física, na Educação Infantil, para crianças, com 5 anos de idade, dos Centros de Educação Infantil - CEI dos municípios de Biguaçu e Itajaí – SC.

A atuação docente dos estagiários foi um foco expressivo nas propostas pedagógicas que evidenciaram o quintal como uma instalação ecológica. Os estágios são oportunidades de atuação docente. Os cursos de licenciatura têm por objetivo a formação de professores para a educação, nos diferentes níveis de ensino da educação básica, entre elas a Educação Infantil, conforme previsto na LDBN 9394/96.

Os instrumentos de coleta de dados foram 10 relatórios dos estagiários do curso de Educação Física. A compreensão dos registros foi organizada a partir de categorias criadas, com posterior interpretação reflexiva e descrição dos resultados. A constituição da instalação ocorreu na dinâmica de um percurso fenomenológico e envolveu a intencionalidade e as percepções, que se constituíram sobre as vivências no quintal como uma instalação ecológica e educativa, por isso ecoformativa.

Estágio de Educação Física e o quintal como instalação ecoformativa

Os desafios na atuação docente foram ampliados no período da pandemia causada pela Covid-19, principalmente em virtude do distanciamento das crianças do ambiente escolar. Muitas preocupações, dificuldades e estudos mobilizaram o momento para entender as dinâmicas comunicativas e didático-pedagógicas e encontrar possibilidades de atuação na Educação Infantil. No estágio obrigatório, do Curso de Educação Física, o processo de ambientação e planejamento começou a partir de diálogos entre as professoras orientadoras e os estagiários, a fim de promover uma proposta coerente com a realidade atual.

A alternativa encontrada para oportunizar o ensino-aprendizagem das crianças foi a produção de videoaulas, como recurso educativo, pois possibilitariam o acesso das crianças às atividades. Fizemos contato com as professoras de Educação Física do município de Biguaçu e Itajaí-SC, com apoio das Secretarias de Educação dos municípios e também da Escola de Educação da UNIVALI. As videoaulas produzidas pelos estagiários foram organizadas a partir da seleção das idades das crianças, das temáticas e habilidades desejadas. Após, foram encaminhadas para as professoras dos CEI para serem avaliadas e, de acordo com as considerações das mesmas, os estagiários fizeram as correções e reorganizações. As professoras dos CEI ficaram responsáveis pelos encaminhamentos das videoaulas para as famílias para que as crianças tivessem acesso⁴.

Esta contextualização organizacional apresentou um processo que foi fundamental no momento que necessitamos acolher as dificuldades presentes, portanto o ensino a distância exigiu aproximações. Os estagiários buscaram refletir sobre o momento e organizar um processo educativo que permitisse contribuir com as aulas e crianças que estavam em casa. Entre as atividades foi fundamental a valorização e inclusão do ambiente familiar, conforme estruturas reais e diversificadas.

Neste contexto, as propostas e práticas educativas desenvolvidas pelos estagiários, juntamente com a professora orientadora foram a base propulsora do quintal como instalação ecoformativa e foco da proposição deste estudo. Foi a partir dos processos criativos que a ação docente se constituiu, colocando a criança como centro da sua intencionalidade. Voltar para casa significou procurar um lugar para o movimento e expressividade, para aprendizagens significativas e necessárias ao desenvolvimento das diversas habilidades da criança. Foi um desafio para todos os envolvidos que precisaram reorganizar as rotinas, os planejamentos para um processo construtivo e adequado às crianças. O lugar para brincar foi um foco de atenção, pois é nele que a criança habita em movimento e estimula a percepção de que “*o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade*” (BARROS, 2010).

⁴ Destacamos que, no foco deste artigo, não vamos avançar nas aprendizagens e expressões das crianças em virtude dos contatos restritos com as mesmas.

Na intencionalidade projetada para a ação pedagógica, no primeiro momento, dialogamos sobre como desenvolver as práticas com as crianças. A primeira condição destacada pelos estagiários foi a questão do ambiente de casa, pois muitas crianças tinham espaços físicos internos ou externos amplos e outras não, e que os pais também teriam que procurar e adaptar os espaços. Neste olhar atencioso, surge o quintal como um ambiente em sua estrutura e organização, uma referência que se constituiria no entorno das residências.

Para conectar os saberes ecológicos buscamos na BNCC (BRASIL, 2018), os campos de experiências para a Educação Infantil, definidos neste documento de caráter normativo e baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). As aprendizagens desejadas estão relacionadas com conhecimentos fundamentais para as crianças, os quais estão associados às suas experiências vividas. Na instalação ecoformativa do quintal estabelecemos uma convergência entre os campos de experiência com os componentes da ecoformação, os quais tornaram-se fundantes. Entre as convergências destacamos abaixo:

Quadro 1: Paralelo entre os campos de experiências e triologia ecoformativa

Campos e experiência BNCC	Triologia ecoformativa
<p>O eu, o outro e o nós Percepções de si e dos outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Relações de coletividade e interações sociais, de autonomia e cuidado de si e do outro.</p> <p>Corpo, gestos e movimentos Corpo constituição pessoal perceptiva, que por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, as crianças, desde cedo, exploram o mundo e o espaço. No corpo criativo ocorre as relações, expressões, brincadeiras, produzindo conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, e progressivamente consciente dessa corporeidade.</p>	<p>Autoformação (si) Relações do ser humano para formação pessoal e seu entorno vital, valoriza o efeito das experiências no ser pessoal, que estabelecem as relações e a tomada de consciência a partir de uma realidade de perceber o entorno. Processos subjetivos e apropriação do sujeito de sua própria formação, envolve o âmbito existencial e a formação do ser humano.</p> <p>Heteroformação (nós) Âmbito social da educação, a formação na relação com o outro e do outro, do sujeito com a cultura, sociedade e historicidade. Envolve vivências que influenciam na construção do sujeito, - no aprender quem eu sou na ligação com o outro, no processo intersubjetivo e considerando o olhar do outro. A construção do conhecimento que ocorre na relação com o outro, permite ao sujeito compreender o lugar que ele ocupa no mundo.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.</p>	<p>Ecoformação (coisas) A dimensão formativa do meio ambiente material. No processo de autonomia o ser humano depende do ambiente em que vive (auto-ecoorganização). Os</p>

Desde muito pequenas buscar situar-se em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico, que tem relação com seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação. fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.	elementos naturais, físicos e químicos constituem o ser humano. O ambiente ecológico promove energia e informação. Possibilita a fusão entre sujeito-objeto. Está atrelado à dimensão formativa do meio ambiente material.
---	---

Fonte: Produção das autoras com base na BNCC (2018) e Pineau (1988), Mores (2015; 2008).

O quintal, como instalação ecoformativa, proporcionou um ambiente de aprendizagem dentro de uma ecologia de saberes que tem uma dinâmica que a constitui criativamente. Dialogando com Merleau-Ponty (1999) reconhecemos que a instalação pode ser um lugar com uma dinâmica de entes com imagens, linguagens, com cor e formas de ser e de conhecer. Para Aristóteles (1996), formando uma composição tridimensional paisagística que amplia a percepção sobre a dinâmica das coisas e da composição, nas linguagens discursivas do corpo próprio, neste caso, da criança e do professor. Reforçando esta ideia, Merleau-Ponty (1999, p. 417) diz que uma,

[...] instalação em um certo ambiente colorido, com a transposição de todas as relações de cores que ela acarreta, é uma operação corporal; só posso realizá-la *entrando* na nova atmosfera, porque meu corpo é meu poder geral de habitar todos os ambientes do mundo, a chave de todas as transposições e de todas as equivalências que o mantêm constante.

Logo, evidenciamos que em uma instalação de aprendizagem, preparada dentro de um quintal, o centro de tudo que ocorre no processo de aprender a aprender a pensar e sentir está no corpo-criante do sujeito da aprendizagem. Para Dittrich (2010) o corpo-criante é um todo vivo que tem potencial de autocriação constante, de modo inter-relacionado e autônomo para um processo de “[...] se fazer constantemente, causando mudanças contínuas em si e fora de si, para a preservação da própria vida e a construção do conhecimento sobre o si, a sociedade e a natureza. (DITTRICH; LEOPARDI, 2015, p. 99).

Entende-se ainda que, é propriamente o corpo-criante da criança a chave metodológica para transposições didático pedagógica sobre os conteúdos, as criações e as ressignificações dos processos vividos na instalação. Pois, é no corpo-criante da criança que ocorrem processos vitais-cognitivos, da vida e do conhecimento que não se separam. Explica-se que em uma instalação a aula ocorre de forma processual, abrindo um cenário visual de imagens, palavras, cores, movimentos e que nem sempre podemos discernir a multidiversidade que está acontecendo na apreensão da consciência da criança, no foco mesmo de sua percepção imediata. Reforçando essa argumentação, Merleau-Ponty (1999), defende que os processos de experiências vividas dentro de uma instalação podem ocorrer por meio de tudo que é percebido, em primeiro modo, como um grande espetáculo de aprendizagem.

Nesta reflexão, o quintal como instalação ecológica educativa e de aprendizagem expressa uma estrutura e organização fenomenológica que apresenta registros das experiências vividas, sentidas e significadas. Vale dizer que, toda consciência sobre uma vivência apresenta o primordial dos registros interiores como horizonte de possibilidades de experiências anteriormente postas. Neste contexto, afirma Merleau-Ponty, (1999, p. 406), “[...] diante das coisas meu corpo está permanentemente em posição para percebê-las e, inversamente, porque as aparências são sempre envolvidas por mim em uma certa atitude corporal”.

As práticas que foram constituindo as dinâmicas do quintal envolveram as percepções pessoais dos estagiários, em um processo de integração dos saberes ecológicos, principalmente na intensa ligação com a natureza. As diversas compreensões sobre o quintal emergiram a partir das memórias pessoais da infância. Destacamos a intensidade das memórias dos estagiários sobre o contato com a natureza e a liberdade, muito evidenciada no território do quintal de suas residências.

Nas lembranças ficaram evidentes as integrações e conhecimentos ecológicos, que para Moraes (2008), correspondem a ecologia dos saberes fundamental para reconhecer os conhecimentos plurais, buscando a interação entre os saberes científicos e humanísticos com os saberes populares e tradicionais. Neste contexto, torna-se essencial o pensamento complexo e ecologizante que religa saberes e dimensões da vida.

O quintal tornou-se um meio ecológico interativo e transpessoal, pois nele ocorre:

[...] a inter-relação entre o indivíduo e seu ambiente, compreendendo-o como um ser contextualizado, uma organização viva, um sistema aberto, que, embora possua uma estrutura de autorregulação inerente, não é, de forma alguma, um ser autossuficiente; ele está inserido num meio ecológico no qual vive e com o qual interage. [...] no processo de construção do conhecimento pressupondo a existência de flexibilidade, plasticidade, interatividade, adaptação, cooperação, parcerias e apoio mútuo como características importantes do processo, além de sua natureza interdisciplinar (MORAES, 2007, p. 36).

Foi fundamental a sensibilização da intencionalidade do docente ao olhar para as crianças como pessoas de dignidade nos seus espaços diferenciados, com diferentes demandas subjetivas. A organização das propostas exigiu a visão multidimensional do ser humano que, para Dittrich (2018), são (biofísico, psíquico, espiritual, social, cultural, econômico e ambiental). Estas são interconectadas e interdependente, em virtude das ligações vitais-cognitivas que estabelece no movimento do ser da consciência.

Educação Física, como área de conhecimento, tem o corpo e o movimento como centralidade para atuação nas diversas manifestações da cultura de movimento e na proposta pedagógica do universo educativo. Foi possível identificar uma perspectiva não linear para a organização do conhecimento, pois a participação do aluno foi solicitada de maneira expressiva.

As brincadeiras permitiram o exercício corporal sensível-cognitivo, do corpo em movimento nas linguagens expressivas. Merleau-Ponty (1999) diz que é no corpo e em movimento que poderemos ver como ele habita o espaço e o tempo, pois o movimento assume este espaço e tempo retomando as significações originais. Neste contexto, reconhecemos que o corpo em movimento é mundo vivido, possibilita criar e ampliar percepções e significados que emergem dos fenômenos multidimensionais, do ser corpo físico, biológico, psicológico, cultural, social e espiritual. As ações compreendidas no espaço e tempo presentes possibilitam (re)descobertas do sentido do viver e potencialidades adquiridas nas habilidades de saber-fazer e sentir o corpo. Com isso é possível compreender as capacidades de expansão e domínio corporal que ocorrem na expressão, dilatando as linguagens e processos comunicativos criativos.

A partir das práticas propostas para Educação Física na Educação Infantil compreendemos que a “[...] experiência de qualquer coisa lá fora é validada de uma maneira particular pela estrutura humana, que torna possível ‘a coisa’ que surge na descrição”.

(MATURANA; VARELA, 2001, p. 31). As atividades envolvendo o brincar tornaram-se ricas nas interações com o meio ambiente e nos processos criativos. A interação no quintal promoveu contatos, fortaleceu o potencial humano na condição do corpo existencial, considerando que ele é central da educação e já está lá antes de qualquer intervenção planejada. Um grande propósito foi estabelecer tramas de liberdade de expressão e de construção coletiva, as quais foram ampliadas e fortalecidas nas ações. O eu falante, ouvinte, sensível esteve diante do outro nas relações intersubjetivas. Para Kunz (2004) é fundamental a conexão do ser humano no mundo, pois afastado do real e sensível à cultura ocorre a fragmentação do conhecimento e do ser sujeito, reprimindo a curiosidade e as aprendizagens.

As propostas educativas para a instalação do quintal ecoformativo na Educação Física, foram construídas nas videoaulas, buscando favorecer os campos de experiência que interligam o eu, o outro e o nós. Foram interações do universo corporal sensível, a criança em relação, na tentativa de (re)unir o conhecimento no ser e saber sensível construído e compartilhado com o outro. Ampliar a percepção humana, para Merleau-Ponty (1999), está relacionado ao corpo próprio, ao movimento, às relações e aos demais diante do conhecimento e à ampliação da linguagem. Desse modo, o corpo está envolvido, pois toda percepção é uma comunicação, é constituir o sentido das coisas e o conhecimento sensível-racional.

Foi valorizando os saberes contidos na Educação Física, entrelaçados no sentir-pensar-agir-viver. Os planejamentos buscaram as vivências no quintal ecoformativo, possibilitando diversas manifestações de saberes no brincar explorando os diferentes ambientes. As brincadeiras que exploraram o quintal buscaram favorecer a ação comunicativa, a fala, o compartilhamento de ideias e de sensações, intuições e emoções nas interações com o meio ambiente.

Foram dinâmicas provocativas que integraram os campos de experiência e os elementos ecoformativos, por isso entendemos que a estruturação da instalação do quintal foi se constituindo a partir das atividades propostas e envolveram:

- **Ambientes abertos:** são estruturas que permitem a organização dos espaços, saberes e práticas em territórios amplos, porém interconectados. Para Merleau-Ponty (1999, p. 328) “O

espaço não é o ambiente (real ou lógico) em que as coisas se dispõem, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível”. Revela-se aqui o espaço da consciência perceptiva em um ambiente imprevisível e complexo.

- **Recursos naturais e sustentáveis:** são objetos encontrados na natureza na estrutura viva ou que podem ser reutilizados a partir dos princípios da sustentabilidade. Que permitem a exploração e expressão criativa a partir dos contatos e construções possíveis. A afetividade estabelecida com a natureza possibilita amá-la e respeitá-la, pois “[...] o amor verdadeiro convoca todos os recursos do sujeito e o interessa por inteiro (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 506).

- **Vivência livre:** que permite a autonomia, a criação, as descobertas nos ambientes e com os recursos em processos dialógicos envolvendo o eu, o outro e o nós para a potencialização do ser humano em suas vivências e convivências, saberes e fazeres. Para Merleau-Ponty (1999, p. 554) as relações de liberdade são atividades da consciência que transcende a objetividade técnica, pois “Se, por uma circunstância improvável, eu tivesse podido *fazer-me* coisa, como em seguida eu tornaria a *fazer-me* consciência? Se, por uma única vez, sou livre é porque não faço parte das coisas e é preciso que eu o seja sem cessar”. Neste movimento constante de liberdade o corpo próprio, como base da consciência, se apresenta sobre si e o outro.

A criança desde cedo possui a capacidade de reinventar e criar, o desenvolvimento da criança implica uma série de aprendizagens que serão essenciais para a sua formação. Durante os primeiros anos de vida, a criança desperta os sentidos, desenvolve a sua linguagem para depois aprender a ler e escrever e atribuir significados aos objetos. Essa ação envolve o imaginário da criança, a capacidade que ela tem de fantasiar, inventar e inovar. A proposição dos estagiários para criação de brinquedos e brincadeiras com recursos que presentes no quintal buscou estimular as crianças a desenvolver a relação do eu (autoformação) com o meio (ecoformação).

Entre as brincadeiras, uma videoaula buscou apresentar a construção da peteca com sacolas plásticas, que muitas vezes são descartadas na natureza, pois encontrar uma sacola que

está poluindo o meio ambiente implica uma tarefa importante. É uma maneira de cuidar do nosso quintal. A cultura indígena também foi reconhecida quando os estagiários sugeriram a confecção da peteca com palhas de milho, uma oportunidade de interação com o meio ambiente (ecoformação). Brincar com a peteca promoveu a integração ao ambiente que a criança tinha acesso e à convivência social, com outro na dinâmica das brincadeiras e jogos (heteroformação) outro promovendo a noção espacial de adaptar e realizar a atividade em qualquer ambiente que a criança estivesse. Buscamos despertar para a noção do tempo livre ao jogar a peteca e ritmos que possibilitaram estabelecer o diálogo com o objeto.

Para as aprendizagens e desenvolvimento infantil entendemos que é importante o contato e a interação com o ambiente natural, por meio do brincar as crianças despertam desejos e prazeres, transformando a realidade e adaptando os recursos naturais. Kunz (2004) favorecer o tempo e espaço para a sensibilidade possibilita transcender os limites do “real construído” pela indústria cultural do brinquedo.

As brincadeiras são atividades que envolvem o movimento em diferentes intencionalidades e ritmos, presente na vida humana, mesmo antes da aquisição da fala. Desde que o ser humano nasce é embalado pela mãe ao som de pequenas cantigas e o ambiente de casa torna-se o principal local para expressar o brincar. Para Merleau-Ponty (1999), para compreender é preciso ter a experiência no corpo em movimento que envolve uma certa ação de conhecimento, sendo a comunicação/compreensão das expressões/gestos obtidas na reciprocidade entre as intenções próprias e os gestos dos outros e vice-versa.

Entre as videoaulas destacamos a construção de brinquedos, correlacionando a natureza juntamente com a reutilização de materiais. A percepção espacial promovida na instalação ecoformativa é uma das maneiras de constituir um mundo pleno, pois o corpo exerce poder sobre o mundo. Afirmamos, segundo Merleau-Ponty (1999, p. 337): “[...] quando minha percepção me oferece um espetáculo tão variado e tão claramente articulado quanto possível, e quando minhas intenções motoras, desdobrando-se, recebem do mundo as respostas que esperam”.

Na interação com a natureza convidamos as crianças e seus familiares para criar uma trilha sensorial, explorando os recursos da natureza presentes no próprio ambiente natural do

quintal. Buscamos apresentar um olhar atento para os diferentes recursos que são acessíveis, possibilitando a sensibilidade corporal e a interação com os elementos da natureza, como terra, água, árvores, entre outros. Esta prática possibilitou a articulação entre os elementos que compõe a estrutura e organização da instalação ecoformativa do quintal, pois o ambiente foi ilimitado. Os recursos naturais estiveram presentes e as vivências de saberes ocorreram com liberdade para a criação e vivências de aprendizagens, fenomenológicas, das crianças e dos estagiários na cultura de movimento.

Considerações Finais

Em tempos de pandemia, nas diferentes organizações do planejamento do estágio em Educação Física, identificamos que o quintal foi um novo cenário para uma instalação ecológica e educativa para o aprender a aprender da criança, na Educação Infantil. Uma nova intimidade e necessidade foi se constituindo diante do isolamento familiar, provocado pelo Covid 19.

O planejamento do estágio teve que ser repensado, perante uma nova realidade das crianças da Educação Infantil. Logo, o quintal foi entendido e vivido como um lugar, uma instalação ecoformativa de abertura para o subjetivo e objetivo nas práticas, priorizando o lúdico no movimento do brincar, com atividades criativas que envolveram diferentes intencionalidades e ritmos, ampliando a percepção da criança sobre si mesmo, o outro, a cultura e a natureza.

O quintal, como uma instalação ecoformativa, promoveu vivências e ressignificações dos espaços de práticas da Educação Física, na Educação Infantil. Uma nova organização foi se constituindo a partir dos estudos e propostas dos estagiários do curso de Educação Física, em prol da qualidade do ensino-aprendizagem que se configurou na educação em tempos de pandemia.

Referências

ARISTÓTELES. *A poética*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. educação é a base. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jul. 2021.

DITTRICH, Maria Glória. *Arte e criatividade, espiritualidade e cura: a teoria do corpo-criante*. Blumenau: Nova Letra, 2010.

DITTRICH, Maria Glória; LEOPARDI, Maria Tereza. Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas. *Ensaio Fotográficos*. Uel, 2015, v.11, n. 18, p. 97/117.

DITTRICH, Maria Glória; ULRICH, Maria Carolina. Uma visão fenomenológica sobre a arteterapia e a espiritualidade natural. In DITTRICH, Maria Glória. Org. *Arteterapia. Espiritualidade natural, métodos e experiências*. Itajaí: Univali, 2018.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 8. ed. Ijuí: Editora da Unijuí, 2004.

MATURANA, Humberto. R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001. 283 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, Maria Cândida. Da ontologia e epistemologia complexa à metodologia transdisciplinar. In: Dossiê ECOTRANS: Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação. *Revista Terceiro Incluído*. v. 5, n., 2015

_____. *Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação*. São Paulo: Antakaraba/WHH, 2008.

_____. *O paradigma educacional emergente*. 13 ed. Campinas/SP: Papirus, 2007.

_____. O paradigma educacional emergente. *Revista Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. *O método (auto) biográfico e a formação*. Natal, RN: EDUFRN, p. 97-118, 1988.

SANTIN, Silvino. *Educação física: da alegria do lúdico: á opressão do rendimento*. 3. ed. Porto Alegre: Est Edições, 2001.

TORRE, S. de L. *et al.* Decálogo sobre transdisciplinaridade e ecoformação. *In: TORRE, S. de La; MORAES, M. C.; PUJOL, M. A. Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. Tradução Suzana Vidigal. São Paulo: Triom, 2008. p. 19-61.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Doença de Coronavírus (Covid-19)*. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 08/10/2022.

Recebido em: 14 abr. 2022

Aceito em: 04 out. 2022